

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

28/9/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 39ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE)¹ para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

Desta forma, à partir de alguns dos critérios apontados anteriormente, apresentamos nossa análise até o fechamento da 39ª semana epidemiológica (SE) levando em consideração a divisão territorial (regiões de saúde) utilizada para gestão do SUS no Estado de Alagoas (**Quadro 1**). Apesar de Maceió fazer parte da primeira região de saúde, por se tratar da capital do estado e ter uma alta concentração populacional, optamos por mostrá-la separadamente (como nos boletins anteriores), excluindo-a dos dados referentes à 1ª região de saúde. De modo semelhante, também optamos por analisar os dados de Arapiraca isoladamente, “excluindo” o município da 7ª Região.

Quadro 1 – Divisão territorial de Alagoas, por Regiões de Saúde (RS), sem Maceió e Arapiraca.

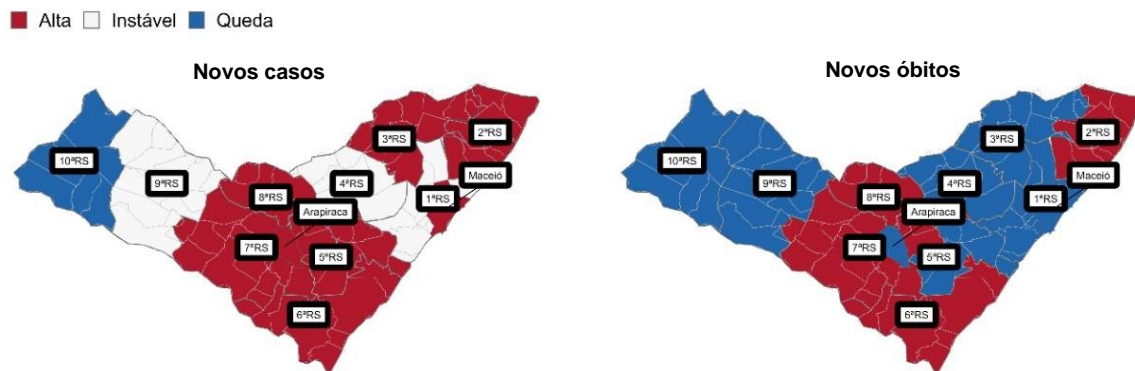
Região	Municípios	Região	Municípios
1	Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Flexeiras	6	Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Brás, Coruripe, Jequiá da Praia
2	Jacuípe, Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedra, São Luís do Quitunde, São Miguel dos Milagres	7	Batalha, Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana, Traipu, Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Jacaré dos Homens
3	Murici, Campestre, Colônia Leopoldina, Jundiá, Novo Lino, Branquinha, Ibatégua, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Lage, União dos Palmares	8	Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Tanque d'Arca
4	Chã Preta, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pindoba, Quebrângulo, Viçosa, Atalaia, Cajueiro, Capela	9	Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira
5	Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela	10	Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha, Piranhas

¹ <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

Repetindo o comportamento observado na semana passada, Alagoas voltou a registrar na 39ª SE um incremento no número de novos casos, que foi treze por cento maior do que o registrado na semana anterior. Com isso, o estado voltou a ultrapassar a marca de dois mil novos casos notificados no decorrer de uma semana. Já com relação aos óbitos, Alagoas continua mantendo a tendência de queda, observada desde o início de julho, tendo sido registrados 38 óbitos no decorrer da última semana epidemiológica.

Como indicado na **figura 1**, o aumento no número de novos casos foi observado em oito das doze localidades analisadas, incluindo Maceió e Arapiraca. Por outro lado, apenas a 10ª RS registrou diminuição desse indicador nos últimos quatorze dias. Quanto aos óbitos, os incrementos mais significantes foram observados na 2ª e 6ª regiões de saúde que, após duas semanas sem ocorrência, registraram quatro e três óbitos, respectivamente. Além desses dois casos, a 5ª e a 7ª RS tiveram incremento de um óbito em relação ao período anterior.

Figura 1 – Tendência de novos casos e óbitos por COVID-19 em Alagoas entre a 37ª e 39ª semana epidemiológica, em Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde (06/09 a 26/09/2020).



Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus²

A **figura 2** apresenta a evolução da COVID-19 nas diversas regiões analisadas por meio da incidência de casos e óbitos desde a 14ª SE, utilizando a padronização dos dados por 100 mil habitantes. Deste modo, além de observar a evolução da pandemia em cada região, podemos comparar os registros nas diferentes regiões utilizando a incidência, que informa os registros de novos casos e óbitos proporcionais a cada população. Por meio da incidência também podemos comparar a situação de Alagoas com outros estados e até países.

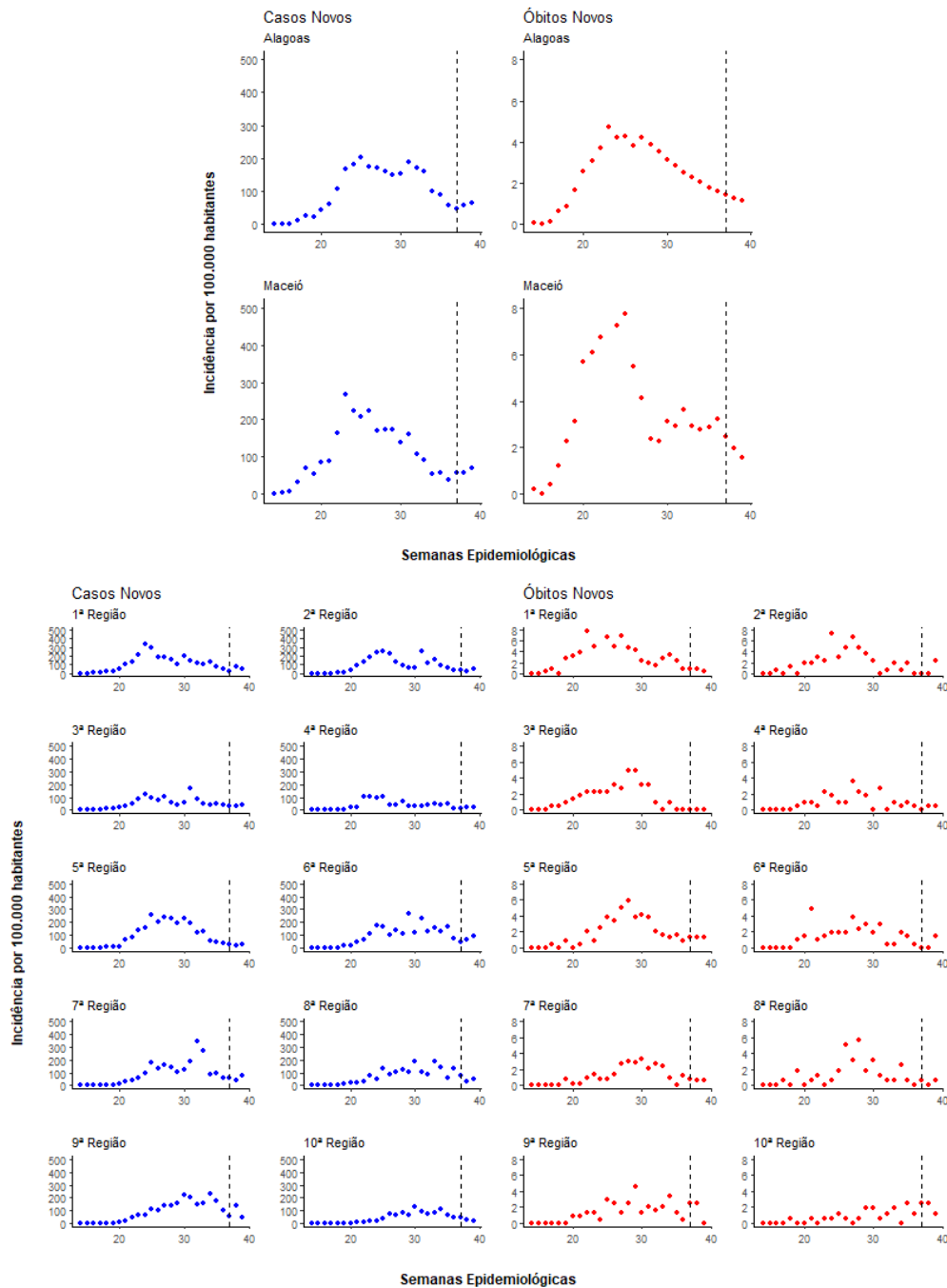
Assim, o aumento de novos casos na última semana fez com que Alagoas caísse três posições na comparação com as demais UF, ocupando a sétima posição com uma incidência de **65 novos casos para cada 100 mil habitantes** (era 58 na semana passada). Já com

² <https://covid.saude.gov.br/>

relação aos óbitos, o estado continua na quinta colocação, tendo registrado na 39ª SE uma incidência **1,14 óbitos para cada 100 mil habitantes** (há uma semana era 1,26).

Entre as localidades analisadas, Arapiraca foi a que apresentou maior incidência de novos casos na última semana, sendo igual a 149 para cada 100 mil habitantes. Quanto a incidência de óbitos, Maceió registrou a maior marca, igual a 1,57 mortes por 100 mil habitantes.

Figura 2 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para o estado, Maceió e Regiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 39ª semana epidemiológica. Assim como na 38ª SE, os dados de Arapiraca foram incluídos nos da 7ª RS e a escala vertical foi alterada para os gráficos de novos casos. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Evidência de Controle de Transmissão

A flexibilização, segundo este critério, é avaliada por meio do desempenho das regiões do estado à partir das seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos (ou **platô/estabilização em baixos patamares**) notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias e $R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

Em continuidade com a alta verificada na semana anterior, o aumento observado na 39ª SE, distribuído por parte considerável do território alagoano, acende o alerta com relação aos critérios de controle de transmissão, já que, segundo as métricas postuladas acima, apenas a 10ª RS, que abrange os municípios do Alto Sertão Alagoano, atingiu as condições que indicam controle de transmissão. No mais, a 2ª RS se destaca por apresentar o maior aumento tanto entre novos casos quanto no número de óbitos, após um consistente período de redução de notificações, além de Arapiraca e Maceió que voltam a apresentar aumento de casos.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de novos casos e óbitos notificados entre semanas epidemiológicas, segundo estado, capital e regiões de saúde (RS).

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	37ª SE	38ª SE	39ª SE	SE38/SE37	SE39/SE38	37ª SE	38ª SE	39ª SE	SE38/SE37	SE39/SE38
Alagoas	1566	1922	2174	1,23	1,13	48	42	38	0,88	0,90
Maceió	579	571	713	0,99	1,25	25	20	16	0,80	0,80
Arapiraca	307	178	345	0,58	1,94	5	4	3	0,80	0,75
1ª RS**	74	197	132	2,66	0,67	2	2	1	1,00	0,50
2ª RS	55	38	88	0,69	2,32	0	0	4	***	***
3ª RS	60	80	83	1,33	1,04	0	1	0	***	0,00
4ª RS	29	48	42	1,66	0,88	0	1	1	***	1,00
5ª RS	68	63	70	0,93	1,11	3	3	3	1,00	1,00
6ª RS	97	140	187	1,44	1,34	0	0	3	***	***
7ª RS**	129	177	233	1,37	1,32	1	1	2	1,00	2,00
8ª RS	124	54	74	0,44	1,37	1	0	1	0,00	***
9ª RS	125	335	114	2,68	0,34	6	6	0	1,00	0,00
10ª RS	74	41	34	0,55	0,83	4	4	2	1,00	0,50

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 38 pela da SE 37 e da taxa na SE 39 pela SE 38. O valor será maior que 1 quando a taxa na semana atual (ou mais recente) for maior do que a da semana anterior (destaque em vermelho). **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Considerando que na primeira SE observada não houve óbitos nas referidas regiões, essa razão é indeterminada. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus³.

³ <https://covid.saude.gov.br/>

Disponibilidade de leitos hospitalares

Em comparação aos números apresentados há uma semana, a ocupação dos leitos de UTI destinados à pacientes com COVID-19 teve uma leve queda, aumentando assim a margem de segurança, que já era significativamente confortável, frente à recomendação do C4NE. Neste contexto, o Boletim de Ocupação dos leitos exclusivos para a COVID-19, divulgado no dia 27/09, apresentou uma ocupação de 33% dos leitos de UTI (há uma semana era 35%).

Quanto a distribuição regional, Maceió apresenta uma ocupação de 28% enquanto o interior de 41%. Localmente, apenas Palmeira dos Índios com ocupação de 83% dos leitos de UTI, supera o limite indicado pelo C4NE. Já Santana do Ipanema, que passou a contar com 10 leitos ao longo da última semana, está com ocupação de 40%.

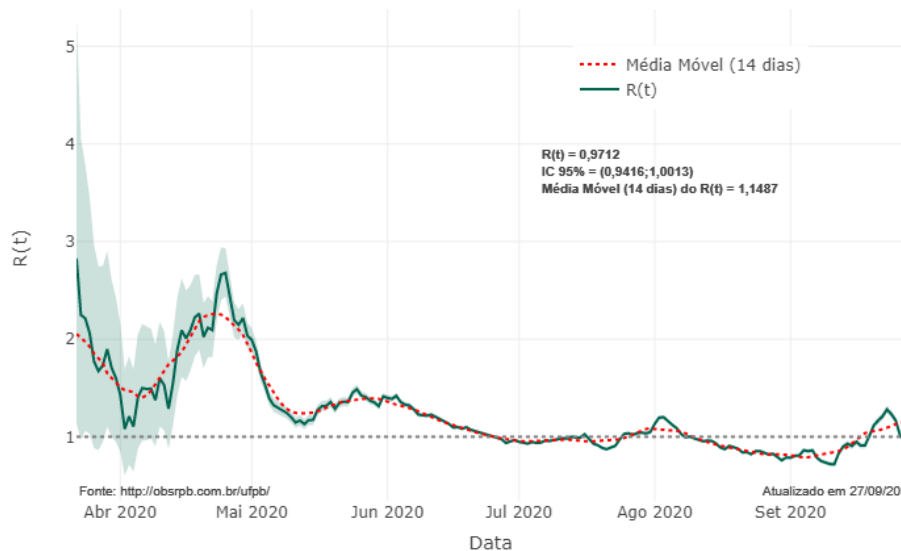
No mais, se ainda forem considerados os leitos de UTI intermediária, que também possuem respiradores, a ocupação cai para 29%, sendo 24% na capital e 37% no interior.

Conclusão

Conforme discutido ao longo deste documento, os indicadores sugeridos pelo C4NE para monitorar a transmissão do novo Coronavírus apontaram ao final da 39ª SE para uma **expansão do número de novos casos em Alagoas e redução do número de óbitos**. Enquanto o incremento no quantitativo de casos é acompanhado pela elevação do número reprodutivo efetivo (R_t), que voltou a ser maior que 1 no último dia dezoito depois de quase quarenta dias⁴, a redução de vítimas fatais pode ser explicada pelos investimentos que resultaram a ampliação dos serviços e avanços nos tratamentos.

Em relação ao R_t , a **figura 3** mostra a evolução desse indicador para Alagoas. Como pode-se observar, após alguns dias de expansão, o parâmetro voltou a cair a partir do dia 23/09, voltando a ficar abaixo de 1 em sua última atualização (27/09) quando marcou 0,97.

Figura 3 – Número Reprodutivo Efetivo, Alagoas



⁴ https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/

Com relação a testagem, cuja intensificação está entre as recomendações do Subcomitê de Epidemiologia para o monitoramento da transmissão em meio a reabertura das atividades socioeconômicas, as informações contidas no Boletim de Teste atualizado em 24/09⁵ confirmam a tendência de queda no quantitativo de testes. Considerando o total de testes (RT-PCR e Teste Rápido), observa-se uma redução de cerca de 70% quando comparados os números da 31ª e 38ª SE, quando foram realizados 3.958 e 1.149 testes, respectivamente.

Quando analisados os tipos de teste, percebe-se uma pequena alteração na política de testagem, com um leve aumento dos testes RT-PCR que na 31ª SE corresponderam a cerca de 28% dos testes realizados enquanto na 38ª SE corresponderam a aproximadamente 35%. Além disso, para além do prejuízo que a redução na testagem influencia no reconhecimento do atual cenário epidemiológico, a proporção de testes positivos entre o total realizado segue caindo, o que representa mais uma evidência que corrobora para o controle da transmissão. Sobre este quesito, enquanto na 31ª SE os resultados positivos corresponderam a 31% dos testes realizados, na 38ª SE essa relação caiu para 13%.

Deste modo, apesar do aumento de novos casos registrado nas últimas duas semanas epidemiológicas, Alagoas segue apresentando indícios de controle da transmissão que precisa ser continuamente monitorada a fim de isolar estes casos e sua cadeia de contágio, evitando a formação de novas ondas de contágio. No mais, além de todas as ações adotadas pelo poder público, tanto no âmbito da prevenção e monitoramento quanto da assistência à saúde, ressaltamos a importância da continuidade das ações de prevenção que devem ser encampadas por toda a sociedade, a qual, por meio de pequenos gestos como o uso da máscara, a higienização das mãos e a redução de aglomerações, tem papel fundamental para a convivência até a chegada de uma imunização universal.

⁵ <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2023-09.pdf> (Acesso em 28/09/2020).